

# OBSERVATÓRIO DO SETOR

Boletim Semanal | Edição 19 - Ano IX

Produzido pela área de Análises Técnicas do Setor de Óleo e Gás do IBP, o Boletim Semanal entrega uma seleção das notícias mais importantes dos últimos dias, monitoramentos constantes de dados essenciais e gráficos comparativos das cotações dos preços de petróleo, gasolina e diesel, vendas de derivados, dentre outros.

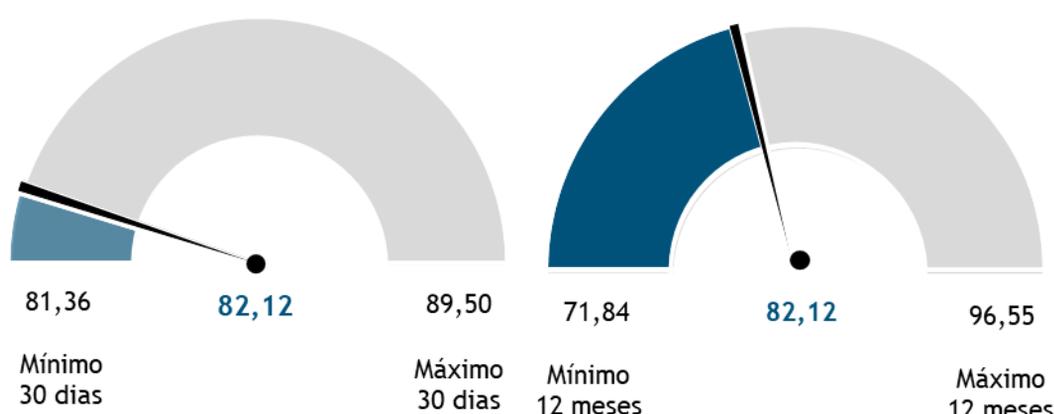
Para dúvidas, sugestões ou comentários, nos contatar pelo [analise.economica@ibp.org.br](mailto:analise.economica@ibp.org.br).

Boa leitura!

## Fechamentos NYMEX: Brent (*front-month*)

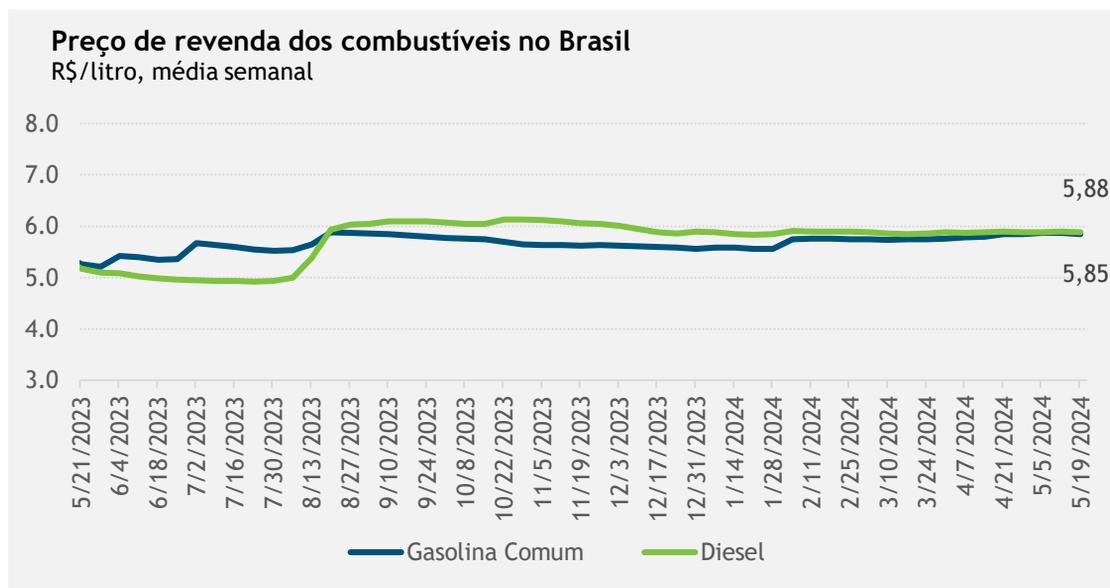
Dia	US\$/barril
20/mai/24	83,71
21/mai/24	82,88
22/mai/24	81,90
23/mai/24	81,36
24/mai/24	82,12

Na última semana, o petróleo esteve próximo do valor mais baixo em três meses, com uma queda de 1%. Operadores notam menos riscos geopolíticos e acreditam que os mercados globais têm suprimento suficiente, antes da próxima reunião da OPEC+.



## Preço de revenda dos combustíveis no Brasil

R\$/litro, média semanal



Fonte: Elaboração IBP com dados da ANP

# Notícias Relevantes

---

1. A indústria de óleo e gás continua a desempenhar um papel crucial na reativação da economia venezuelana, que possui as maiores reservas comprovadas de petróleo bruto do mundo. Após a expiração de uma autorização geral dos EUA que facilitava negócios no setor petrolífero venezuelano, cerca de 50 empresas solicitaram licenças individuais para continuar ou iniciar operações na região. As sanções dos EUA, impostas desde 2019, exigem essas licenças para diversas atividades energéticas, incluindo investimentos, exportação e importação de petróleo, exploração e negociação de contratos. Empresas como Maurel & Prom e Repsol já obtiveram aprovações, mas muitas ainda aguardam a revisão progressiva das suas solicitações. A priorização das licenças para empresas com produção e ativos existentes reflete a estratégia dos EUA de estimular a produção sem aliviar completamente as sanções. ([Reuters](#))

2. Os preços do GNL na Europa atingiram o maior nível em cinco meses, impulsionados por fatores de risco geopolítico contínuos e pelo aperto na oferta de GNL no continente, o que intensificou a concorrência com outros centros de demanda globais. As ondas de calor na Ásia aumentaram a demanda sazonal, exacerbando a competição entre os mercados europeus e asiáticos de GNL. Embora a Europa tenha estoques de gás relativamente altos, a oferta de GNL diminuiu semana a semana. As manutenções planejadas no Mar do Norte e a competição global apertada pelo GNL mantêm os preços elevados e estreitam as margens, incentivando negociações de gás por gasoduto sobre o GNL, dada a vantagem econômica. A situação é agravada pela preferência dos vendedores por mercados asiáticos mais lucrativos, obrigando a Europa a elevar ainda mais os preços para atrair interesse de venda, em um cenário onde a demanda europeia não consegue acompanhar os preços elevados. ([SPGlobal](#))

3. A transição energética enfrenta desafios significativos, como evidenciado pela recente revisão dos objetivos de grandes empresas europeias de energia renovável devido aos elevados custos e baixos preços da eletricidade. Empresas como a Statkraft, EDP, Ørsted e Enel estão ajustando suas metas e investimentos em resposta ao aumento das taxas de juros e dos custos das matérias-primas, que tornam o financiamento de novos projetos mais oneroso. A lentidão nos processos de aprovação regulatória e a necessidade de modernização das redes elétricas também contribuem para a desaceleração. Apesar das dificuldades, algumas empresas, como a RWE, mantêm um foco firme no crescimento das energias renováveis, e há um reconhecimento político crescente da necessidade de expansão significativa da capacidade renovável até 2030. No entanto, a competição por investidores e a dependência de subsídios para tecnologias emergentes, como o hidrogênio verde, adicionam camadas de complexidade à transição para uma economia de baixo carbono. ([FT](#))

## Destaque da Semana

---

A Índia estabeleceu uma meta ambiciosa de dobrar sua produção atual de etanol até 2028, após mais do que triplicar sua capacidade de produção nos últimos quatro anos. Com uma população e economia em crescimento, o país está empenhado em expandir e descarbonizar sua matriz energética, composta quase 80% por combustíveis fósseis e carvão. O objetivo é reduzir as importações de petróleo bruto e aumentar a produção de energia a partir de fontes renováveis, visando alcançar quase 200.000 barris por dia de produção de etanol em 2030 e adicionar mais de 1 bilhão de metros cúbicos de capacidade de produção de biometano a partir de grandes plantas de biogás nos próximos dois anos. Apesar da alta dependência atual de matérias-primas de primeira geração e da produção de etanol estar próxima de 50% da meta final, a Índia está bem-posicionada para melhorar sua autonomia energética devido à sua capacidade agrícola robusta e à produção substancial de biomassa. A bioenergia, com seu potencial de gerar emissões líquidas negativas de dióxido de carbono e fornecer energia não intermitente, é fundamental para a transição energética do país, criando também oportunidades significativas de emprego em áreas rurais. No entanto, para atingir as metas estabelecidas, a Índia precisará superar desafios significativos, incluindo a melhoria das práticas de gestão de resíduos e o desenvolvimento de infraestrutura adequada para aumentar a produção de biogás e biometano. ([RystadEnergy](#))

